

Missão Espiritana

Volume 21 | Number 21

Article 21

1-2013

A Primazia de Deus

Agostinho Tavares

Follow this and additional works at: <https://dsc.duq.edu/missao-espiritana>

Recommended Citation

Tavares, A. (2013). A Primazia de Deus. *Missão Espiritana*, 21-22 (21-22). Retrieved from <https://dsc.duq.edu/missao-espiritana/vol21/iss21/21>

This Article is brought to you for free and open access by Duquesne Scholarship Collection. It has been accepted for inclusion in Missão Espiritana by an authorized editor of Duquesne Scholarship Collection.

de opróbrios e sofrimentos, a fim de que, meu divino Mestre, me torne digno de obter da vossa infinita bondade o vosso santo amor, o da Santíssima Virgem, a graça de conhecer e executar com perfeita resignação a vossa santa vontade».

Decididamente, Cláudio Francisco só quer agradar a Deus. Prefere mil vezes morrer a ser infiel ao Senhor. E reza assim: «Que eu esteja pronto antes a ser enforcado e a sofrer o suplício da roda do que consentir em cometer deliberadamente um único pecado venial».

Poderia pensar-se que uma tal absorção em Deus constitui alienação em relação aos demais. Mas não. Jamais o amor de Deus e o amor a Deus alienam a pessoa, antes, transfiguram-na por inteiro e abrem-na à missão. Jamais coração humano algum que se tenha encontrado verdadeiramente com o amor de Cristo – de Maria a Teresa de Calcutá, de Paulo a Francisco de Assis – deixou de anunciar as maravilhas do amor de Deus. Cláudio Poullart des Places exprime-se assim:

«De todos os bens temporais, não queria guardar a não ser a saúde da qual desejava fazer um sacrifício total a Deus no trabalho das missões. E considerar-me-ia imensamente feliz se, após ter abraçado o mundo inteiro do amor de Deus, tivesse podido dar, até à última gota, o meu sangue, por aquele cujos benefícios me estavam quase sempre presentes. Não me cansava de falar destes benefícios, encontrava pouquíssima gente a quem contá-los, não sentia prazer a não ser nas conversas em que Deus não era esquecido, constituía motivo de escrúpulo para mim ter ficado em silêncio quando tivesse tido uma ocasião para falar dele».

7 - A Primazia de Deus

«E agora, eis o que diz o Senhor, que te criou, Jacob, que te formou, Israel: Nada temas porque Eu te resgatei, e te chamei pelo teu nome, tu és meu. Se tiveres de atravessar as águas, estarei contigo, e os rios não te submergirão; se caminhares pelo fogo, não ter queimarás, e as chamas não te consumirão. Porque Eu sou o Senhor, teu Deus, o Santo de Israel, o teu Salvador. Dou o Egito por teu resgate, a Etiópia e Sabá como compensação. Visto que és precioso aos meus olhos, visto que te estimo e te amo, entrego reinos por ti, entrego nações em troca da tua vida. Não temas, porque Eu estou contigo» (Is 43,1-5a).

No coração do itinerário de fé de Cláudio Poullart des Places encontramos a experiência da ternura e do amor misericordioso de Deus. Tinha ele 22 anos. Até então deixara-se enleiar pelos sonhos paternos. Mas o seu coração sentia-se insatisfeito e inquieto. Decidiu

então fazer um retiro no noviciado dos jesuítas. É aqui que ele toma profunda consciência da presença do amor terno e misericordioso de Deus na sua vida:

«Amais-me, meu divino Salvador, e dais-me disso provas bem sensíveis. Sei que a vossa ternura é infinita, pois não se esgotou com as minhas inumeráveis ingratidões. Vós sois o Pai das misericórdias. O meu coração, até aqui, cheio de vaidade e de ambição, nada encontrava no mundo suficientemente elevado e grande para o encher. Estava reservado para um Deus e encontra agora com que encher-se. Não mais será ocupado a não ser por Vós».

Esta experiência de fé do jovem Fundador remete-nos para a primazia de Deus. Na verdade, o Senhor há-de ocupar o centro da vida e do coração humano, de tal modo que nada se há-de antepor a Ele. Trata-se, em definitivo, de viver o primeiro mandamento: «Escuta Israel! O Senhor, nosso Deus, é o único Senhor! Amarás ao Senhor, teu Deus, com todo o teu coração, com toda a tua alma e com todas as tuas forças» (Dt 6,4-5; cf. Mc 12,28-32).

O coração humano só é capaz de dar verdadeiramente primazia a Deus a partir do momento que descobre que o Senhor o amou primeiro, com amor eterno e gratuito. Por isso, a experiência da gratuidade do amor de Deus constitui a experiência basilar da vida de fé: é ela que ilumina a vida e é sua motivação principal.

Só podemos verdadeiramente seguir Jesus, negando-nos a nós mesmos, tomando a nossa cruz e entregando a vida (cf. Mc 8, 34-35), a partir do momento em que nos encontramos com a gratuidade do amor de Deus. De facto, ninguém confia e se confia a alguém a não ser quando sabe, com a certeza que vem do coração, que é profundamente amado. É nada comprometer tanto o ser amado como saber-se incondicional e gratuitamente amado por aquele que o ama. Quanto mais se aquele que ama é, simplesmente, Amor!

Na vida de fé, tudo é Graça, inclusive a própria morte. Tudo é manifestação do grande amor com que Deus nos ama. Tudo, a nossa pessoa e a nossa vida, a nossa história e a história do nosso mundo, tudo fica iluminado pela bondade de Deus, quando começamos a viver a vida nova do Espírito (cf. Jo 3,1-8). Pela fé, «sabemos que Deus concorre em tudo para o bem dos que O amam» (Rm 8,28).

Sim, Deus ama-me. E ama-me primeiro, antes de qualquer mérito meu (1Jo 4,10). Em definitivo, é o seu amor que me constitui: «Sou o que sou pela graça de Deus» (1Cor 15,10)! Deus ama-me desde toda a eternidade. Esta é a realidade mais densa e mais profunda. É esta a real dignidade do ser humano. Esta é a fonte inabalável da verdadeira auto estima: O homem, cada ser humano, é precioso aos olhos de Deus (cf. Is 43,4). Tão precioso que não entrega só nações em troca da minha vida, mas vai até ao extremo de dar a sua vida por mim, na cruz. Na verdade, «o Filho de Deus amou-me e entregou-se a si mesmo por mim» (Gl 2,20).

Deus ama-me, continua amando-me mesmo quando me faço

«desgraça», «não amável», ao recusar o seu amor. Ama-me a fim de me tornar amável, por dar-me vida e graça e alegria. Ama-me tal qual sou. Ama-me por eu ser quem sou, sem mais. O seu amor é amor gratuito e misericordioso. Seu amor é graça, é benevolência, é perdão. Em seu amor, Deus faz-me ser homem novo: seu filho querido (cf. Rm 8,14-17.28-30).

No retiro que fez no momento da crise espiritual que atravessou, recordando o que Deus fizera por ele, Cláudio Francisco escreveu:

«Se amasse um pouco a Deus e a minha salvação, deveria estar inconsolável por ter passado este ano como o passei. É isto o que o Senhor devia esperar do meu reconhecimento? Há mais de três anos que, por extraordinária misericórdia, me tirou do mundo, quebrou as minhas criminosas cadeias, me arrancou das garras de Satanás, para me vestir de novo com a veste da santidade. Fez milagres por mim; para atrair-me a si, fechou os olhos a um enorme crime, cúmulo das minhas iniquidades, que cometi precisamente na altura em que Ele mais me pressionava para me converter. O excesso da sua paciência começou a trespassar-me o coração. Mas não confinou aí o Deus de bondade, os instantes movimentos da sua ternura por mim. Consenti finalmente em regressar à sua casa. Tudo me foi aberto, e o céu antecipava-se aos meus pedidos; por um pequeno acto de amor para com Deus, sentia interiormente visitas suas que de modo algum se podem expressar. Se me esforçava por dar um passo em direcção ao Senhor, logo Ele, terno Mestre, me carregava léguas inteiras aos ombros».

8 - História de Amor

«Quando Israel era ainda menino, Eu o amei. E chamei do Egipto o meu filho. Mas quanto mais os chamei, mais se afastaram; ofereceram sacrifícios aos Baals e queimaram oferendas aos ídolos. Entretanto, Eu ensinava Efraim a andar, trazia-o nos meus braços, mas não reconheceram que era Eu quem cuidava deles. Segurava-os com laços humanos, com laços de amor» (Os 11,1-4a).

Podemos colher uma luz preciosa sobre a vocação na vida e nos Escritos de Cláudio Francisco Poullart des Places. Começemos por perguntar: Que significa entender a vida como vocação?

Significa, antes de mais, olhar a vida com a consciência de que há um projecto de Deus que antecede todo e qualquer projecto meu ou de quem quer que seja, inclusive dos que me são mais queridos.

Significa, ao mesmo tempo, estar disponível para escolher o